

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Julia Eduarda Schmidt

E-mail:

juliaschmidt560@gmail.com

Instituição: Rede Municipal de Educação de Cascavel-PR, Brasil

Submetido: 01/02/2023

Aprovado: 10/09/2023

Publicado: 29/04/2024

 10.20396/rho.v24i00.8674180

e-Location: e024020

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

SCHMIDT, J. E.; PERTILE, E. B.

Estudantes com transtorno do espectro autista: contribuições da teoria histórico-cultural para o trabalho educativo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 24, p. 1-28, 2024. DOI: 10.20396/rho.v24i00.8674180.

Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8674180>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Checkagem
Antiplágio



ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O TRABALHO EDUCATIVO¹



Julia Eduarda Schmidt*

Rede Municipal de Educação de Cascavel-PR



Eliane Brunetto Pertile**

Instituto Federal do Paraná

RESUMO

O presente trabalho aborda o Transtorno do Espectro Autista (TEA), haja vista os desafios enfrentados na atividade docente para atender estudantes com essa especificidade. Para tanto, buscou-se na Teoria Histórico-Cultural (THC) fundamentação para aprofundar a temática, tendo o objetivo de compreender as contribuições desse referencial teórico para o trabalho pedagógico. Considerando a perspectiva histórica da THC, foi desenvolvida uma revisão integrativa de literatura por meio de busca bibliográfica. A análise da produção científica sobre a temática contemplou produções publicadas nos últimos cinco anos como forma de acessar conhecimentos atualizados e produzidos no contexto da crescente preocupação com estudantes com TEA. Os bancos de dados foram a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódicos e o Banco de Teses e Dissertações da Capes. A análise estabelecida foi de ordem qualitativa e abordou as características das mediações para esses alunos com base na THC. Por meio dessas buscas foi possível analisar 22 trabalhos e evidenciar que estas pesquisas abordam o TEA para além do diagnóstico, enfatizando as mediações, como forma de aperfeiçoar os aspectos pedagógicos. Foi possível compreender que, apesar de existirem características gerais do espectro, cada sujeito possui suas particularidades, o que exige conhecer o estudante com base em suas determinações sócio-históricas. Considerando a relevância das mediações e a especificidade do TEA, compreende-se que cabe ao docente considerar as necessidades dos seus alunos (sujeito), qualificando o trabalho pedagógico (em sua forma) com propósito de assegurar a apropriação dos conhecimentos científicos (conteúdo).

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento humano. Mediação. Prática pedagógica.

STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: CONTRIBUTIONS OF HISTORICAL-CULTURAL THEORY TO EDUCATIONAL WORK

Abstract

This work addresses Autism Spectrum Disorder (ASD), given the challenges faced in teaching activities to serve students with this specificity. To this end, we sought in the Historical-Cultural Theory (THC) a foundation to deepen the theme. The objective is to understand the contributions of the Historical-Cultural Theory in relation to the pedagogical work. Considering the historical perspective of THC, an integrative literature review was developed through a bibliographic search. The analysis of scientific production on the subject included productions published in the last five years as a way of accessing updated knowledge produced in the context the growing concern about working with students with ASD. The databases were the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the Periodicals Portal and the Capes Theses and Dissertations Bank. The established analysis was of a qualitative nature and approached the conception and characteristics of the mediations for these students based on the THC. Through these searches, it was possible to analyze 22 studies and to understand that, although there are general characteristics of the spectrum, each subject has their particularities, which requires understanding the student based on their socio-historical determinations, beyond the diagnosis. Considering the meaning of the mediations and the specificity of ASD, it is understood that it is up to the teacher to consider the needs of his students (subject), improving the pedagogical work (in your form) with the purpose of ensuring the appropriation of scientific knowledge (content).

Keywords: Human development. Mediation. Pedagogical practice.

ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: APORTES DE LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL AL TRABAJO EDUCATIVO

Resumen

El presente trabajo aborda el Trastorno del Espectro Autista (TEA), teniendo en vista los desafíos que enfrentan las actividades docentes para atender a estudiantes con esta especificidad. Para eso, buscamos en la Teoría Histórico-Cultural (THC) un fundamento para profundizar el tema. El objetivo es comprender los aportes de la Teoría Histórico-Cultural en relación al trabajo pedagógico. Considerando la perspectiva histórica del THC, se desarrolló una revisión integradora de la literatura a través de una búsqueda bibliográfica. El análisis de la producción científica sobre el tema incluyó producciones publicadas en los últimos cinco años como una forma de acceder al conocimiento actualizado producido en el contexto de la creciente preocupación por el trabajo con estudiantes con TEA. Las bases de datos fueron la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), el Portal de Revistas y el Banco de Tesis y Disertaciones de la Capes. El análisis establecido fue cualitativo y abordó las características de las mediaciones de estos estudiantes a partir de la THC. A través de estas búsquedas, fue posible demostrar que las investigaciones apoyadas por THC abordan el TEA más allá del diagnóstico, enfatizando las mediaciones, como una forma de mejorar aspectos pedagógicos. A través de estas búsquedas, se logró analizar 22 estudios y comprender que, si bien hay características generales del espectro, cada uno tiene sus particularidades, lo que exige comprender al estudiante a partir de sus determinaciones socio históricas, más allá del diagnóstico. Considerando el significado de las mediaciones y la especificidad del TEA, se entiende que corresponde al docente considerar las necesidades de sus alumnos (sujeto), perfeccionando el trabajo pedagógico (en su forma) con el fin de asegurar la apropiación del conocimiento científico (contenido).

Palabras clave: Desarrollo humano. Mediación. Práctica pedagógica.

INTRODUÇÃO

Vários documentos legais têm defendido a inclusão e a escolarização como direitos de todos, questão que pode ser compreendida já no texto da Constituição Federal Brasileira ao afirmar que o dever do Estado com a educação de ver efetivado “[...] mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita [...]” (Brasil, 1988, art. 208). No que diz respeito à inclusão das pessoas com deficiência, um dos documentos recentes e que indica o direito à escolarização é a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015). Além de alertar para a não discriminação, esta lei enfatiza a igualdade de oportunidades por meio de condições específicas que oportunizam a acessibilidade para a máxima participação.

Quanto às pessoas com TEA, grupo que tem recebido destaque nas discussões, alguns subsídios legais também garantem a inclusão, conforme descrito na Lei Berenice Piana, nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012: “A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (Brasil, 2012, art. 1º). Desse modo, aqueles que possuem esse diagnóstico têm todos os direitos estabelecidos às pessoas com deficiência, inclusive no que diz respeito à educação, o que assevera a relevância de estudos sobre as práticas pedagógicas que possam atender suas especificidades.

Na contemporaneidade tem sido frequente a definição e divulgação de terminologias para nomear e caracterizar síndromes, deficiências e transtornos que explicam peculiaridades do desenvolvimento humano, o que repercute na rotina de muitas famílias e da escola. Essa tendência tem repercutido também no TEA, assim, várias concepções teóricas o abordam. Uma das referências que têm se destacado, além da área da psiquiatria, que reúne especificações diagnósticas nos manuais médicos, é a linha comportamental, que deriva das pesquisas behavioristas e disparou os primeiros estudos sobre o tema.

O TEA foi definido em 1943, por Leo Kanner, a partir de seu artigo intitulado como: Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo (Kanner, 1943). Nele, Kanner descreve 11 casos de crianças, sendo oito meninos e três meninas, que agem de forma “diferente” dos demais. Foram apresentados alguns hábitos pelas famílias dessas crianças e notou-se que tinham práticas parecidas, como: consideravam-se autossuficientes, sentiam-se melhores sozinhas, repetiam palavras ou frases que outras pessoas falavam e dificilmente respondiam perguntas. Seguintes estudos constatam várias características apresentadas no comportamento da pessoa com TEA, como: risos e gargalhadas inadequadas, forma de brincar estranha ou intermitente, apego inadequado a objetos, crises de choro e extrema angústia por razões não discerníveis, resistência a mudanças de rotina, entre outras (Szabo, 1992, p. 13). Ao longo das pesquisas desenvolvidas, diante da dificuldade apresentada pelas crianças e observada pelos pesquisadores, o autismo foi caracterizado e relacionado principalmente à dificuldade de interação com outras pessoas.

Apesar da falta de conclusões que comprovem a causa do transtorno, existem algumas formas de intervenção e métodos organizados para as pessoas com TEA. Dentre as

várias formas de intervenção com essas pessoas, os métodos mais trabalhados com eles são: *Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children* (TEACCH), *Picture Exchange Communication System* (PECS) e *Applied Behavior Analysis* (ABA).

O método TEACCH foi criado em 1966 na Universidade da Carolina do Norte (EUA) e segue a linha do Behaviorismo junto com a Psicolinguística. Através da forma de avaliação que é utilizada por esse método pode-se identificar os pontos de interesse e as maiores dificuldades da criança, e a partir disso é organizado um programa individualizado. A avaliação utilizada é denominada como PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado). O método TEACCH tem como base a “[...] adaptação do ambiente para facilitar a compreensão da criança em relação a seu local de trabalho e ao que se espera dela” (Brasil, 2004, p. 11).

Há também o método PECS, que foi descrito por Frost e Bondy em 1996 e consiste em um sistema de comunicação alternativa que é aplicado através de figuras elaboradas pelo sistema PCS (Picture Communication Symbols), que foi criado por Johnson em 1980 e é composto por “[...] 3000 figuras que expressam uma grande variedade de palavras em situações de atividades de vida diária e prática. Foi criado para atender às necessidades de indivíduos com alterações da comunicação” (Almeida; Piza; Lamônica, 2005, p. 234).

O método ABA, por sua vez, também aplicado a partir do Behaviorismo, teve origem nos estudos de Ivan Pavlov, John B. Watson, Edward Thorndike e Burrhus F. Skinner, considerados os pais desse referencial teórico. Tal campo científico analisa, estuda e observa a relação entre o comportamento humano e o ambiente para, em seguida, pensar em um plano que possa modificar o comportamento através de um resultado ou de uma consequência da realização de determinada ação. Esse método valoriza o uso de reforçadores toda vez que se tem uma resposta positiva, entendendo que, se a recompensa acontecer de forma consistente a criança tende a repetir a mesma resposta outras vezes, ou seja, trata-se da modelagem do comportamento.

Vigotski (1896-1934), Leontiev (1903- 1977) e Luria (1902-1977) compõe estudos que diferem das perspectivas acima comentadas porque, embora não ignorem as características orgânicas e/ou comportamentais do desenvolvimento humano, atribuem significativa importância ao contexto social como promotor das condições para a apropriação da cultura que favorece a superação dos limites impostos pelos aspectos naturais que se apresentam no sujeito. Esses pesquisadores desenvolveram análises que constituem a Teoria Histórico-Cultural, elaborada a partir da necessidade de sistematizar uma nova perspectiva com base no marxismo que pudesse atender a criação de um novo homem, uma nova sociedade e uma nova educação.

Esse referencial dá sustentação à natureza social do psiquismo, diferenciando-o do animal com base na historicização da constituição humana. Sendo o desenvolvimento de funções psicológicas superiores (FPS)² “[...] atributo fundamental da psique do homem [...] e condição central para os domínios que conquistam sobre o mundo, dentre os quais se

destacam as capacidades para torná-lo inteligível” (Martins, 2011, p. 44). Martins (2011, p. 45), ao estudar o desenvolvimento do psiquismo, explica que:

É por meio da atividade vital humana, isto é, do trabalho social, que os homens se relacionam com a natureza de modo a satisfazer suas necessidades, no que se inclui aquelas criadas nesse mesmo processo. E é justamente para melhor captar e dominar a natureza que os processos mentais se complexificam, originando um psiquismo altamente sofisticado. Assim, a inteligibilidade acerca dos fenômenos da realidade é conquista do desenvolvimento histórico da atividade humana e, portanto, condição para que os sujeitos se insiram nela.

Portanto, por meio das relações oportunizadas em sociedade, a criança se apropria dos significados construídos socialmente e adere à cultura, constituindo aspectos importantes da especificidade humana. Com relação à pessoa com deficiência, os estudos de Vigotski (2022) valorizam sobremaneira o acesso à riqueza cultural e explicam que se trata de uma condição de desenvolvimento e não um impedimento, assim, deve-se valorizar as potencialidades do sujeito. A prática educativa deve ter uma intencionalidade, indicando aquilo que a criança consegue realizar com a mediação de outra pessoa.

Embora a produção de Vigotski não seja contemporânea frente à caracterização diagnóstica do TEA, a ênfase ao contexto social como fator fundamental para o ser humano, permite entender o desenvolvimento como um todo, inclusive daquelas que apresentam alguma especificidade, como é o caso das pessoas com TEA.

Assim, frente ao predomínio de abordagens que se centram nas características clínicas e comportamentais e diante da intensidade da repercussão dos diagnósticos médicos que marcam a caracterização do TEA, faz-se necessário buscar subsídios teórico-metodológicos que possam fortalecer o campo educacional, ressaltando o entendimento de desenvolvimento fundamentado na perspectiva histórica que enfatiza as possibilidades de constituição das capacidades humanas a partir das relações socialmente estabelecidas, nas quais se destaca a escolarização. Não se trata de uma junção de teorias, mas sim da superação da linha de pensamento que hegemonicamente abordou o TEA, aderindo a perspectiva da THC que concentra possibilidades de fortalecimento da compreensão do sujeito por uma perspectiva sócio-histórica e, conseqüentemente, valorização das ações educacionais. A necessidade de fundamentação para exercer com consciência a prática pedagógica também é parte da problemática que se manifesta na atualidade e a Teoria Histórico-Cultural se apresenta como um referencial que oportuniza o aprofundamento teórico como subsídio aos aspectos práticos da ação docente. Assim, para debater essa questão teve-se como objetivo compreender as contribuições da THC para o trabalho pedagógico com alunos com TEA.

Vigotski (2022) esclarece que o aluno com deficiência possui condições diferentes dos demais, mas sua dificuldade não é vista como empecilho, uma vez que as mediações sejam oportunizadas, pode-se obter desenvolvimento. Portanto, é oportuna a busca pela ampliação dos estudos sobre os pressupostos e a concepção de homem apresentados nesse

aporte teórico por meio da seguinte indagação: de que forma a Teoria Histórico-Cultural auxilia na prática do professor com alunos com TEA?

METODOLOGIA

Considerando a perspectiva da THC, compreende-se as possibilidades de desenvolvimento humano no contexto histórico das condições objetivas de dado momento. Assim, o processo de humanização, resultante de um longo percurso de acúmulo de experiências e conhecimentos, sofre, na atualidade, as interferências das contradições que marcam as relações contemporâneas. Nesse contexto, ganhou destaque a divulgação intensa das características clínicas do transtorno do TEA, o que suscita dúvidas sobre o trabalho educacional e, por vezes, o secundariza. Assim, para análise crítica de valorização dos processos pedagógicos, foi desenvolvida uma revisão integrativa de literatura sobre a THC, considerando as questões que emergem na atualidade sobre o TEA no sentido de garantir-lhe uma leitura histórico-social.

A revisão integrativa de literatura é definida por Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103) como “[...] a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”. Por meio dessa metodologia, pode-se realizar a reunião de estudos para a obtenção de uma nova síntese explicativa. Assim, os procedimentos envolveram, além da identificação da problemática e da definição do objetivo da pesquisa, a busca e estudo da produção científica disponível. A análise dos estudos sobre a temática contemplou produções publicadas nos últimos cinco anos como forma de acessar conhecimentos atualizados e produzidos no contexto do aumento da quantidade de diagnósticos e da crescente preocupação com o trabalho com estudantes com TEA.

Foram realizadas buscas de produções publicadas em bancos de dados como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódicos Capes e o Banco de Teses e Dissertações da Capes. Lakatos e Marconi (2003, p. 183) explicam que a pesquisa bibliográfica “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Ainda segundo estas autoras, este tipo de pesquisa tem “[...] a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183).

Nas buscas realizadas no Portal de Periódicos Capes foram utilizados os seguintes descritores: Teoria Histórico-Cultural (e suas variáveis: Psicologia Histórico-Cultural e Escola de Vigotski), Transtorno do Espectro Autista e Autismo, sendo selecionados cinco artigos. Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foram utilizados os mesmos descritores, obteve-se inicialmente vinte resultados e foram utilizadas quatorze produções. No catálogo de Teses e Dissertações da Capes foram mantidos os descritos e localizados quatro pesquisas, das quais foram utilizadas três. Após a localização das pesquisas, os critérios de seleção foram compostos pelo referencial da Teoria Histórico Cultural, pela

temática do TEA, considerando produções que se relacionavam com o processo de escolarização. Esses critérios permitiram a seleção a partir da leitura dos títulos e dos resumos. Finalmente, o conjunto de dados constituído por meio do levantamento bibliográfico foi composto por 22 trabalhos, sendo cinco artigos, 12 dissertações e cinco teses.

A análise estabelecida foi de ordem qualitativa, abordando a concepção e características da THC no intuito de compreender as contribuições desse referencial para pensar a prática pedagógica com estudantes com TEA. Optou-se por não delimitar a pesquisa a um determinado período do desenvolvimento humano pelo entendimento de que não seria necessário para análise pretendida, pois as especificidades da criança com TEA são muito particulares, não sendo a ação pedagógica igual para todos, varia entre os sujeitos, inclusive num mesmo período do desenvolvimento e momento da escolarização.

RESULTADOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O levantamento das fontes para esse estudo deu-se por meio de buscas de produções que abordam o desenvolvimento da pessoa com TEA e a prática educacional necessária com base na Teoria Histórico-Cultural, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Resultados do levantamento bibliográfico

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTORIA	ANO
Dissertação	Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola: desafios para a ação educativa compartilhada	Marily Oliveira Barbosa	2018
Tese	Alegria e frustração: um estudo sobre os estados afetivos em crianças com TEA na mediação com interfaces tangíveis	Martha Barcellos Vieira	2018
Tese	Promoção do Interesse em Criança com Autismo a partir de uma Plataforma Educacional Assistiva com Fantoche Eletrônico	Roceli Pereira Lima	2018
Artigo	Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos	Ana Gabriela Olivati, Lucia Pereira Leite	2019
Tese	Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo longitudinal	Cibele Shírley Agripino-Ramos	2019
Dissertação	A mediação do professor de arte na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista	Luana Aparecida Martins de Souza	2019

Quadro 1 - Resultados do levantamento bibliográfico

(continuação)

Dissertação	Ações, relações e sentidos produzidos pela comunidade escolar sobre o processo de inclusão da criança com TEA	Rosângela Porfírio Bastos	2019
Dissertação	Criança, inclusão e transtorno do espectro autista: contribuições da teoria histórico-cultural e da sociologia da infância	Fabiana Schondorfer Braz	2019
Dissertação	O uso dos recursos pedagógicos mediados pelo professor no ensino dos conceitos geométricos a um educando com TEA	Rosângela Pereira de Almeida	2019
Dissertação	Inclusão Educacional da Criança com Autismo: estudo das Tecnologias para ambientes digitais da aprendizagem	Lucirino Fernandes Santos	2019
Dissertação	Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista: contribuições para avaliação psicológica	Cintia Harumi Nishikawa	2020
Dissertação	Transtorno do Espectro Autista: atuação do professor de apoio pedagógico no ensino fundamental	Vanessa Fernandez Prause	2020
Dissertação	A criança com transtorno do espectro autista na sala regular da educação infantil: das políticas educacionais às práticas pedagógicas em João Pessoa-PB	Isabelle Sercundes Santos	2020
Dissertação	Formação continuada de professores: o ensino de história numa perspectiva inclusiva	Moisés Pires Teixeira	2020
Dissertação	Análise da política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e os impactos no projeto político-pedagógico do curso de pedagogia de uma universidade pública	Lina Maria Moreno Molina	2021
Dissertação	O processo criador da criança com autismo em espaços brincantes: imaginação-emoção e o coletivo	Luana de Melo Ribas	2021
Artigo	Reflexões sobre a avaliação de matemática do programa mais alfabetização realizada por um aluno com autismo do ensino fundamental	Daniel Novaes e Ana Paula de Freitas	2022
Artigo	Inclusão de acadêmicos com deficiência na educação superior: uma revisão bibliográfica na perspectiva da teoria histórico-cultural	Katia Maria de Moura Evêncio e Giovana Maria Belém Falcão	2022
Artigo	Autismo: modos pedagógicos de alfabetização e letramento	Zizi Trevizan, Gisele Silva Araújo	2022

Quadro 1 - Resultados do levantamento bibliográfico

(conclusão)

Tese	Diagnósticos de deficiências e transtornos na educação infantil: Dispositivos a serviço de quê?	Maria Rozineti Gonçalves	2022
Tese	Acessibilidade pedagógica ao universitário com Transtorno do Espectro Autista: contribuições da psicologia à prática docente	José Tadeu Acuna	2022
Artigo	O Transtorno do Espectro Autista e as representações sociais de professores: uma revisão de literatura em produções acadêmicas brasileiras	Sharmilla Tassiana de Souza, Solange Franci Raimundo Yaegashi, Aparecida Meire Calegari-Falco, Emanuelle Tótolli de Oliveira Cezário	2023

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A composição desse conjunto de obras permitiu inferir que o quantitativo de produções em termos de pesquisa não é proporcional à relevância desse referencial teórico. Ou seja, nas discussões sobre TEA, que se intensificam nesse momento, o referencial da THC poderia ser mais aproveitado, enquanto fundamento que subsidia tanto as pesquisas quanto a formação docente, proporcionando o entendimento do sujeito numa perspectiva capaz de indicar ações para além do diagnóstico.

A necessidade de pautar as pesquisas sobre o TEA em bases críticas também foi uma constatação de Evêncio e Falcão (2022) no artigo “Inclusão de acadêmicos com deficiência na educação superior: uma revisão bibliográfica na perspectiva da teoria histórico-cultural”. O referido trabalho teve o objetivo de mapear as pesquisas sobre a inclusão de acadêmicos com deficiência desenvolvidas no Brasil entre 2012 e 2020, à luz da THC. A pesquisa contou com abordagem qualitativa do tipo bibliográfica. O resultado do levantamento identificou um número reduzido de pesquisas que tiveram como base epistemológica os estudos de Vigotski. Evêncio e Falcão (2022, p. 1620) ressaltam que “[...] fundamentar epistemologicamente as pesquisas com base em teorias que assumem a dimensão histórica, social e cultural é determinante para compreender o fenômeno dialético de inclusão em sua totalidade”.

Confirmando essa necessidade de subsídio da THC nas pesquisas e também na formação docente, no artigo “O Transtorno do Espectro Autista e as representações sociais de professores: uma revisão de literatura em produções acadêmicas brasileiras” Souza *et al.* (2023) identificaram que os docentes, em sua maioria, encontram-se presos às representações sociais marcadas por preconceitos e estereótipos. O mencionado trabalho teve o objetivo de analisar o estado do conhecimento em relação às representações sociais

de professores sobre os alunos com o TEA. Foi uma pesquisa de cunho bibliográfico na qual foram utilizadas publicações de 2005 a 2021. Como resultado, as autoras indicaram a importância da realização de novas pesquisas que aproximem a temática das representações sociais, ao ter em vista a escassez de estudos sobre o tema.

A relevância da THC na abordagem do trabalho com o TEA e na formação docentes são abordado por Molina (2021) na dissertação “Análise da Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com transtornos do espectro autista e os impactos no projeto político-pedagógico do curso de pedagogia de uma universidade pública”. Molina (2021) teve o objetivo de analisar a mencionada política e os seus impactos no Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia, de uma Universidade Pública do Interior do Estado de São Paulo a partir das relações com o Plano de Desenvolvimento Institucional. A pesquisa do tipo estudo de caso foi utilizado o recurso metodológico da análise documental revelou que, passados oito anos da aprovação da Lei de Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e seis anos do seu Decreto, pouco se avançou sobre como prover a formação de professores na reformulação do curso de Pedagogia da Universidade analisada. A autora constatou que o TEA foi abordado discretamente nos documentos analisados, de modo que, anualmente, os futuros professores poderão estar no mercado de trabalho sem qualificação suficiente.

A mediação docente é elemento fundamental na escolarização da pessoa com TEA, o que requer formação tanto inicial quanto continuada. Nesse sentido, Teixeira (2020) adverte que muitos professores trabalham na educação regular numa perspectiva inclusiva com o mínimo de conhecimentos específicos para esse fim. Na dissertação “Formação continuada de professores: o ensino de história numa perspectiva inclusiva”, Teixeira (2020) teve como objetivo analisar a elaboração de estratégias pedagógicas com professores da Educação Básica numa perspectiva inclusiva para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na rede municipal de Educação de Paty do Alferes a partir de um Simpósio de Formação Continuada e da criação de um grupo de estudos local. Foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação colaborativa. O curso de Formação Continuada foi uma das ações fomentadas, assim como a criação do grupo de estudos local e a elaboração de propostas pedagógicas para aprendizes com TEA.

A formação docente, dentre as condições indispensáveis para uma escolarização que assegure a socialização da ciência e, por conseguinte o desenvolvimento de todos os sujeitos, precisa ser colocada em pauta não como a solução para as dificuldades do processo inclusivo, mas enquanto condição inegociável quando se advoga a educação de qualquer pessoa. O trabalho com sujeitos que apresentam necessidades diferenciadas requer fortalecimento do conhecimento para o trabalho pedagógico, relacionado aos processos de ensino e aprendizagem. A centralidade alcançada pelas caracterizações advindas do modelo médico-psiquiátrico, em detrimento do aspecto pedagógico, repercute no campo educacional e reverbera na compreensão que o docente tem ou deixa de ter sobre o estudante, questão também evidenciada na literatura selecionada.

Agripino-Ramos (2019) alerta para a ênfase percebida nas falas dos docentes às características do TEA ao dialogar sobre o desenvolvimento dos estudantes. A tese “Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: um estudo longitudinal” (Agripino-Ramos, 2019) teve o objetivo de analisar as interações sociais entre crianças com TEA e com desenvolvimento típico, considerando a mediação das educadoras, bem como, as concepções destas, de pais e de pares. A pesquisa realizada em dois Centros de Referência em Educação Infantil da cidade de João Pessoa-PB, foi desenvolvida a partir de observações das interações sociais de três crianças com TEA em sala de aula. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as educadoras, com os pais e com as crianças com desenvolvimento típico, colegas das crianças com TEA, no início e no final do ano letivo. Os resultados indicam aspectos preocupantes na formação das educadoras que relataram as crianças com TEA “[...] a partir das suas dificuldades de socialização e alterações comportamentais [...], mencionando a internet como principal fonte de informação” (Agripino-Ramos, 2019, p. 12).

A dissertação “Diagnóstico do transtorno do espectro autista: contribuições para avaliação psicológica” de Nishikawa (2020) teve o objetivo de analisar o processo diagnóstico de crianças com suspeita de TEA encaminhadas a um Centro Especializado de Reabilitação Multidisciplinar. Foram utilizados dados dos prontuários de 63 crianças que passaram por avaliação. Sobre os laudos psicológicos, a autora constatou que os documentos analisados realizam apenas um diagnóstico descritivo ou nosológico em detrimento de um diagnóstico compreensivo, percebeu ainda a ausência de referencial teórico, seguindo um modelo médico em detrimento do modelo social. Ao abordar a avaliação e o diagnóstico do TEA, Nishikawa (2020, p. 12) explica que:

[...] apenas classificar crianças com um transtorno não implica em compreendê-las e, muito menos, em lhes assegurar caminhos para uma intervenção adequada e eficaz para as queixas que originaram o encaminhamento da criança, podendo, inclusive em muitos casos, conduzir a classificações errôneas ou discriminatórias.

Essa questão alerta para os cuidados com o diagnóstico, considerando as consequências e como repercute na vida da pessoa, podendo levar ao entendimento de incapacidade ou de inércia no desenvolvimento. Nishikawa (2020) defende que “[...] é preciso respeitar as diferenças dos sujeitos em questão, buscando não apenas um diagnóstico descrito em um laudo, que rotula e inviabiliza a vida do avaliado” (Nishikawa, 2020, p. 137). É válido ressaltar a necessidade de fortalecimento do trabalho educacional, dentre outras razões, como alternativa para a superação do determinismo que pode acompanhar o diagnóstico do TEA.

Gonçalves (2022) aborda os diagnósticos na educação infantil e questiona tanto a produção quanto os efeitos e finalidades desses dispositivos. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semi estruturadas com responsáveis por ações diagnósticas e vinculadas à Secretaria de Educação de um município paulista. Assim, é apresentada uma análise crítica

sobre a relação entre o fazer pedagógico e os diagnósticos pautados nos modelo biomédico, alertando para o fato de que os diagnósticos, laudos e relatórios de especialistas “[...] são parte da narrativa corrente nas escolas, figurando de maneira pervasiva, ora como fundo ora como figura central, fincadas suas raízes nos processos higienistas, biomédicos, estigmatizantes e de exclusão-inclusão” (Gonçalves, 2022, p. 191).

As reflexões apresentadas sobre o diagnóstico como dispositivo social revelam como ele “[...] produz uma rede de elementos que incide, alimenta, organiza e governa diferentes aspectos do processo educativo e inclusivo, convergindo em forças que têm sustentado os processos de capacitismo e medicalização” (Gonçalves, 2022, p. 27). Assim, além da crítica ao espaço ocupado pelo determinismo dos diagnósticos, pode-se identificar, dentre os trabalhos selecionados, aqueles cuja preocupação volta-se à construção ou a utilização de recursos pedagógicos que auxiliam no ensino dos conteúdos, qualificando a ação educacional. Sendo essa uma das evidências de que os aspectos relacionados à mediação ganham ênfase sob o enfoque da Teoria Histórico-Cultural.

A questão da mediação é destacada no artigo “Reflexões sobre a avaliação de matemática do Programa Mais Alfabetização realizada por um aluno com autismo do ensino fundamental”. Nesse trabalho Novaes e Freitas (2022) tiveram o objetivo de problematizar a resolução de um exercício de Matemática da avaliação de larga escala, realizado por um aluno com autismo. Os procedimentos metodológicos envolveram participação no cotidiano escolar e investigações que aconteceram durante o ano letivo de 2019 em uma escola municipal de educação básica, no segundo ano do Ensino Fundamental. Ao observar os resultados do estudante autista em relação à turma, os autores perceberam que não houve uma diferença significativa em relação aos demais alunos, mas destacam que os profissionais não seguiram a prescrição de como deviam aplicar a avaliação, assim mediarão a resolução da tarefa.

A resolução da tarefa com ajuda numa atividade avaliativa pode identificar o desenvolvimento iminente, ou seja, aquilo que está próximo de ser realizado com autonomia. Lembrando que “[...] aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que a criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (Vigotski, 1984, p. 98).

Nesse sentido, o foco restrito àquilo que a criança faz sozinha e o entendimento da aprendizagem como natural ou espontânea são insuficientes para o trabalho escolar, especialmente com o estudante com TEA. Prause (2020, p. 9) confirma essa defesa na pesquisa “Transtorno do Espectro Autista: atuação do professor de apoio pedagógico na ensino fundamental” ao afirmar que “[...] a atividade de ensino é o fator determinante para que o aluno se aproprie dos conhecimentos”. O objetivo desse trabalho foi compreender como o Professor de Apoio Pedagógico - PAP organiza o ensino para o atendimento de alunos com TEA que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Cascavel - PR. Foi uma pesquisa qualitativa realizada através de análise bibliográfica das produções acadêmicas no período de 2009 a 2018, além de uma pesquisa de campo com

realização de observação, desenvolvimento de entrevista e aplicação de questionário. A autora constatou a importância dos Professores de Apoio Pedagógico terem formações continuadas, disponibilidade de recursos pedagógicos, diálogo com o professor regente, apoio de toda a rede escolar e uma boa concepção da Teoria Histórico-Cultural, visto que a aprendizagem dos alunos com TEA não é padronizada e que a mediação escolar precisa ser planejada e adequadamente organizada.

Nesse sentido, é possível evidenciar como contribuição da THC ao trabalho pedagógico a indicação do uso de recursos pedagógicos e tecnológicos, significativamente abordado nas pesquisas como possibilidade de enriquecimento das mediações e de abordagem mais elucidativa dos conteúdos. Na tese “Alegria e frustração: um estudo sobre os estados afetivos em crianças com TEA na mediação com interfaces tangíveis”, Vieira (2018) apresentou como objetivo: investigar os estados de alegria e frustração que emergem na interação do sujeito com TEA quando inserido em um contexto de contação de histórias a partir das mesas tangíveis. A pesquisa foi de cunho qualitativo, sob à luz da Teoria Sócio-Histórica, apoiada em um estudo de caso construído a partir de dois sujeitos com TEA. O uso de materiais tangíveis estimulou os múltiplos sentidos e o desenvolvimento de funções cognitivas, bem como habilidades de percepção. A autora constatou que o pensamento e mudança corporal evidenciados na pesquisa são dois elementos básicos dos estados afetivos de alegria e frustração, relacionados com a apropriação da linguagem e a formação de conceitos.

As tecnologias, mais especificamente as tecnologias assistivas, foram abordadas na dissertação “Inclusão Educacional da Criança com Autismo: estudo das Tecnologias para ambientes digitais da aprendizagem” (Santos, I., 2019). Esse estudo teve o objetivo de analisar se/como as políticas públicas destinadas à inserção de tecnologias assistivas na escola promovem inclusão e se existe reverberação no processo de aprendizagem da criança com TEA à luz do paradigma da educação inclusiva. A metodologia utilizada foi pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e empírica, com estudo de caso e método observacional conjugado com aplicação de questionário, sendo sujeitos seis professores de educação inclusiva que atuam em salas de recursos multifuncionais. O autor concluiu que as tecnologias assistivas que conformam ambientes digitais de aprendizagem se apresentam como mais um instrumento para o processo de ensino-aprendizado do autista, bem como que existem ações do poder público municipal para a realização do Atendimento Educacional Especializado³ com uso destas ferramentas.

O uso de recurso tecnológico no trabalho pedagógico também foi explorado na tese “Promoção do interesse em crianças com autismo a partir de uma plataforma educacional assistiva com fantoche eletrônico” (Lima, 2018), que teve o objetivo de desenvolver, à luz da Teoria Sócio-Histórica, uma plataforma educacional assistiva capaz de possibilitar a promoção do estado afetivo de interesse em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia de pesquisa foi de natureza

qualitativa, e utilizou o método de estudo de caso. A atividade educativa foi desenvolvida por meio da contação de história infantil e uso de recurso tecnológico, dispositivo robótico, de ação mediadora, denominado de Fantoche Eletrônico, especialmente projetado para esta investigação. Os resultados demonstraram que o uso do Fantoche Eletrônico promoveu mais atenção e interesse do que o fantoche não eletrônico

O brinquedo foi abordado enquanto recurso pedagógico importante por Ribas (2021) que destacou o desenvolvimento de conteúdos imaginativos no brincar das crianças com autismo, considerando suas singularidades. A dissertação intitulada “O processo criador da criança com autismo em espaços brincantes: imaginação-emoção e o coletivo”. teve o objetivo de analisar os processos criadores de crianças com autismo, a importância dos espaços brincantes e compreender como se dá o processo imaginação-emoção na brincadeira de faz de conta dessas crianças e o que impulsiona seus processos criadores, além de entender o papel do coletivo na vivência da criança com autismo em espaço escolar. O estudo foi conduzido em uma escola pública de Educação Infantil de Brasília. Participaram dois meninos com autismo, ambos de quatro anos, um deles inserido em uma classe junto a crianças de desenvolvimento típico e outro em classe especial. Destacou-se o papel do objeto/brinquedo como ponte comunicativa nas relações triádicas, mas principalmente a agencialidade das crianças pares de desenvolvimento como fundamental para potencializar a emergência dos processos criadores das crianças observadas. Foi percebido que o papel das professoras como organizadoras da sala de aula foi decisivo na construção de um espaço propício de brincadeira, além da importância de vivências em coletivo com crianças sem diagnóstico.

Outro estudo que valorizou o uso de recursos para enriquecimento da ação pedagógica foi a dissertação “O uso dos recursos pedagógicos mediados pelo professor no ensino dos conceitos geométricos a um educando com TEA” (Almeida, 2019). Esta pesquisa teve o objetivo de desenvolver mediações e estratégias de ensino dos conceitos geométricos definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o segundo ano do Ensino Fundamental, na turma que participa um estudante com TEA. Para desenvolver a pesquisa foram utilizados instrumentos e técnicas de observação participante, diário de campo, entrevista semiestruturada, gravações de áudio com a mãe do aluno com TEA e o contexto no qual se insere. Os instrumentos pedagógicos (dinâmicas, tarefas elaboradas e materiais manipuláveis) utilizados foram fundamentais no alcance dos educandos daquela sala de aula, cujo foco principal foi o aluno com TEA. Essa pesquisa constatou que as mediações realizadas pelo docente propiciaram avanços significativos no conhecimento dos conceitos geométricos de todos os educandos.

Como se constata nas pesquisas, os recursos pedagógicos e tecnológicos foram muito mais do que elementos de entretenimento, enriquecem o trabalho pedagógico intencional e organizado. Além disso, esses materiais e recursos são meios para a apropriação dos conteúdos e precisam estar relacionados ao trabalho com conceitos científicos como forma de desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A qualidade do material fornecido

ao estudante com TEA foi abordada no artigo “Autismo: modos pedagógicos de alfabetização e letramento” (Trevisan; Araújo, 2022). Nesse estudo foram analisadas as coleções didáticas destinadas à alfabetização. Os resultados indicaram que, no período abordado (2015 a 2018), o aporte epistemológico desses materiais, disponibilizados na rede regular de ensino, era centrado na lógica formal da Pedagogia Tradicional, distanciando-se da lógica dialética.

A discussão desenvolvida neste estudo permite verificar uma visão determinista sobre o estudante com TEA ao dispor de um material didático que não desenvolve sua capacidade de análise e a flexibilidade de pensamento. A pesquisa de Souza (2019) possibilita reiterar a relevância da apropriação conceitual advinda do trabalho com os conteúdos formais para o estudante com TEA. A dissertação intitulada “A mediação do professor de Arte na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista” (Souza, 2019) derivou de uma pesquisa que teve o objetivo de compreender a mediação realizada pelos professores de Arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para a inclusão, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com TEA em uma rede municipal do Noroeste Paulista. A pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com quatro professores de Arte atuantes com alunos com TEA. Foi constatado que: “[...] o ensino de Arte é relevante para os alunos com TEA por impulsionar o desenvolvimento da criatividade, da percepção, da coordenação motora fina, da interação e da expressão” (Souza, 2019, p. 9). Além disso, os conteúdos “[...] podem contribuir para o desenvolvimento e potencialização das habilidades que precisam ser estimuladas em alunos com TEA” (Souza, 2019, p. 9).

O entendimento das características do TEA por um viés focado no diagnóstico pode conduzir ao equivocado entendimento de que a condição do desenvolvimento está dada pelos fatores orgânicos do sujeito e que suas dificuldades são intocáveis. Uma interpretação cultural, ao contrário, pode alcançar o entendimento de que, justamente pela tendência a ter alguma dificuldade de interpretação e análise, os conteúdos precisam conter o sentido social e provocar o desenvolvimento do pensamento conceitual.

Outra evidência percebida nas produções é que a THC, fundamentada nos pressupostos do Materialismo Histórico Dialético, ao entrar no debate da educação inclusiva, não o faz sob a perspectiva hegemônica das políticas contemporâneas. Tendo a materialidade das relações como categoria de análise, visualiza o processo de escolarização considerando as condições objetivas para efetivação do trabalho pedagógico. No artigo intitulado “Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos”, Olivati e Leite (2019) descreveram a experiência de seis acadêmicos com TEA de uma Universidade pública de São Paulo. A pesquisa deu-se por meio de entrevistas que abordaram o ingresso, a permanência e as condições de acessibilidade. Considerando o núcleo de significados dos relatos, as autoras constataram despreparo do contexto universitário, barreiras para a permanência dos estudantes e em relação a conclusão do curso. Os suportes disponibilizados foram insuficientes no que diz respeito à identificação das necessidades dos acadêmicos e também

para a proposições das ações pedagógicas necessárias. A pesquisa permitiu concluir que a inclusão no ensino superior ainda é um desafio.

Nota-se, portanto, um substancial distanciamento entre o direito firmado legalmente e a efetividade desse. Além disso, a inclusão, proposta como solução para as dificuldades de escolarização dos sujeitos, afasta-se de qualquer possibilidade de lograr algum êxito ao não dispor das condições mínimas para um ensino diferenciado. Bastos (2019) na dissertação “Ações, relações e sentidos produzidos pela comunidade escolar sobre o processo de inclusão da criança com TEA” teve o objetivo de compreender como se configuram no cotidiano escolar as ações, relações e sentidos sobre o processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo. A abordagem foi qualitativa no modelo etnográfico, propondo um diálogo teórico-metodológico com pressupostos da Educação Libertadora de Paulo Freire e o Paradigma Inclusivo na Educação. Participaram do estudo equipe pedagógica e administrativa, pais e/ou responsáveis e alunos. A autora conclui que “[...] as expectativas configuram-se como positivas”, mas indica a necessidade de “[...] mudanças nas condições e organização do trabalho; efetivos espaços de participação de toda a comunidade escolar na construção de um cotidiano inclusivo; novas formas de subjetividade no que se refere à relação com a pessoa com TEA” (Bastos, 2019, p. 8).

Nesse sentido, a escolarização da pessoa com TEA exige suportes, que são compostos por materiais, recursos e apoios profissionais. Barbosa (2018) no texto “Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola: desafios para a ação educativa compartilhada” enfatiza a necessidade que os estudantes com TEA têm de que sejam utilizadas metodologias diferenciadas no trabalho educacional. O estudo aponta para a importância de discutir os serviços e os profissionais e da garantia de que o Estado assumira responsabilidades em relação a esses estudantes. Teve o objetivo de desenvolver e avaliar uma intervenção baseada na pesquisa participante com o intuito de ampliar o trabalho educativo compartilhado e assim melhorar o acesso ao currículo para estudantes com TEA. A pesquisa envolveu a professora do Atendimento Educacional Especializado, a professora da sala de aula comum, a coordenação pedagógica, profissional de apoio escolar, diretora e vice-diretora da instituição escolar. Também foi realizada observação de um estudante e do trabalho desenvolvido pelos diferentes profissionais. Os resultados indicaram a necessidade de um trabalho articulado entre os profissionais, desde o planejamento. A autora destaca os diálogos pedagógicos coletivos e a elaboração de um plano individual para o estudante como medidas assertivas para proporcionar a participação desse. O papel de cada profissional e a possibilidade de que esses dialoguem e tenham acesso à formação são evidenciadas como condições indispensáveis.

Acuna (2022, p. 10) na tese “Acessibilidade pedagógica ao universitário com Transtorno do Espectro Autista: contribuições da psicologia à prática docente” apresenta preocupação com o fato de que o TEA “[...] por se tratar de uma deficiência que impacta funções psicológicas como o pensamento e linguagem” pode necessitar de apoio em diferentes dimensões do seu processo educacional. A pesquisa teve o objetivo de investigar

intervenções de promoção de acessibilidade pedagógica por parte da psicologia. Foi desenvolvida por meio de intervenção orientada a dois professores de química com observação, descrição das aulas adaptadas em encontros informativos e reflexivos. O autor constatou que o psicólogo é “[...] um dos elementos necessários quando se pensa proporcionar apoio à trajetória dos estudantes com TEA, todavia, se fazem necessários outros recursos e serviços especializados” (Acuna, 2022, p. 11). Além disso, explica que “[...] a psicologia por si só não garantirá todo o suporte à trajetória dos estudantes com TEA, é preciso um conjunto de políticas prol da permanência e conclusão dos estudos”, o que implica em condições orçamentárias para para contratar “[...] outros tipos de profissionais” (Acuna, 2022, p. 43).

A dissertação “A criança com transtorno do espectro autista na sala regular da educação infantil: das políticas educacionais às práticas pedagógicas em João Pessoa-PB” de Lucirino Santos (2020) teve o objetivo de compreender em que medida se efetiva a inclusão educacional. Para tanto, a autora investigou a natureza do processo educacional desenvolvido junto às crianças com TEA. A metodologia utilizada teve enfoque qualitativo e constitui-se em pesquisa exploratória, abrangendo pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e observações participantes. A pesquisa foi realizada num Centro de Referência em Educação Infantil em João Pessoa- PB, no qual os sujeitos participantes foram seis crianças com TEA, duas professoras das salas regulares, cinco cuidadoras, uma diretora, uma supervisora, uma professora do Atendimento Educacional Especializado e cinco mães. A pesquisa constatou que as práticas pedagógicas para a inclusão das crianças com TEA carecem de uma sistematização que oportunize mais participação dessas crianças e que considerem adequações curriculares de acordo com suas necessidades. A autora concluiu que as políticas educacionais de inclusão avançaram significativamente, o que tem ampliado progressivamente a presença de crianças com deficiências nas escolas públicas e requer aprimoramento e formações permanentes; bem como a pesquisa indicou a necessidade de priorização de profissionais especializados para o acompanhamento das crianças nas salas regulares e investimentos em materiais, tempos e espaços que permitam ao máximo brincar, aprender e se desenvolver.

Na dissertação “Criança, inclusão e Transtorno do Espectro Autista: contribuições da Teoria Histórico-Cultural e da Sociologia da Infância”, Braz (2019) apresenta como objetivo: discutir criticamente as abordagens da Teoria Histórico-Cultural e da Sociologia da Infância no que se refere à inclusão educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que identificou a necessidade de repensar as pesquisas realizadas a respeito de crianças com TEA no contexto escolar, indicando a importância de um olhar plural e interdisciplinar em termos teóricos e, em termos metodológicos, sugere pensar em maneiras de fazer pesquisa que seja possível a participação direta das próprias crianças na construção de dados sobre elas e considere “[...] os interesses e sentimentos não só dos adultos como, principalmente, das crianças envolvidas no processo” (Braz, 2019, p. 100).

Nota-se que as pesquisas levantadas dão ênfase ao sujeito e à constituição de sua autonomia, o que coloca em destaque as questões metodológicas para trabalhar conceitos ou conteúdos. Além disso, indicam a necessidade de ampliação de estudos que investiguem as questões das formas de ensino adequadas aos estudantes com TEA, subsidiando a ação docente. Há ainda, a partir da THC, um olhar rigoroso para a realidade e para as condições objetivas nas quais se desenvolvem os processos educacionais. As pesquisas apresentadas, de modo geral, não se limitaram às características biológicas do transtorno, essa foi uma questão pouco destacada nas discussões dos trabalhos. O respaldo da THC conduziu as pesquisas muito mais para a busca de alternativas para o trabalho pedagógico, para as mediações, frente ao desafio no ensino de determinados conteúdos e da própria prática docente. Com base nas produções selecionadas neste levantamento e a partir da leitura desses materiais será abordado, na próxima seção, o conceito de mediação, abordando a atividade docente com o estudante com TEA.

CONTRIBUIÇÕES DA THC NO TRABALHO COM O ESTUDANTE COM TEA

A Teoria Histórico-Cultural enfatiza a compreensão do homem enquanto ser histórico que se constitui nas relações sociais provocadas pelo trabalho, diferenciando-se assim dos animais (Leontiev, 1978). A relação recíproca entre o desenvolvimento humano e as necessidades, para além das questões biológicas, repercute em novas condições de vida e meios para isso, como os instrumentos culturais, dentre os quais as linguagens. Nesse sentido:

[...] A interação do ser humano com a natureza resulta na produção do conhecimento que ele, posteriormente, sistematiza, permitindo a ampliação de seu domínio sobre o mundo natural, por meio do trabalho. Concomitante ao mundo natural constitui-se o mundo humano, composto por tudo aquilo que é resultado da ação dos homens e que passa a determiná-los historicamente. A cultura que decorre desse processo pode ser reelaborada e ampliada atendendo às especificidades e às novas necessidades do próprio homem (Cascavel, 2020a, p. 18).

É a partir das relações sociais constituídas por meio do trabalho e da cultura historicamente acumulada que o ser humano alcança a humanização, ou seja, deixa de considerar apenas suas necessidades biológicas e passa a se desenvolver nas relações sociais e, esse processo de desenvolvimento pode ser compreendido através de outros dois fatores: a objetivação e a apropriação (Duarte, 2013). O primeiro, refere-se à transferência das atividades físicas e mentais dos seres humanos para os objetos e para a linguagem. Já o segundo, relaciona-se ao processo de apropriação do que já foi produzido e acumulado histórica e coletivamente, constituindo a individualidade de cada sujeito.

Nesse entendimento, a Teoria Histórico-Cultural contribui para a compreensão do desenvolvimento humano, inclusive de pessoas com TEA, visto que apresenta contribuições

para a educação que oportunizam a busca por formas de propiciar um ensino organizado que oportunize a apropriação da cultura, inclusive, em situações em que o sujeito apresenta qualquer tipo de necessidade diferenciada.

A concepção referenciada considera o desenvolvimento integral do sujeito, seja ele com ou sem deficiência, portanto, é possível afirmar que todos se desenvolvem. Haja vista o objetivo da educação, transmissão e assimilação do conhecimento científico, e a concepção cultural do desenvolvimento humano, destaca-se a importância da mediação do professor. Para tanto, é necessário que esse realize seu trabalho com objetivo, intencionalidade e de forma planejada, considerando em sua prática pedagógica a tríade: conteúdo-forma-sujeito (Martins, 2016). Assim, para compreensão dos aspectos relacionados à mediação, cada um dos elementos dessa tríade (conteúdo-forma-sujeito) tem grande relevância e apresentam significados que podem ser relacionados às especificidades do estudante com TEA.

A tríade conteúdo-forma-sujeito é orientadora do trabalho pedagógico e as conexões entre esses elementos permite a organização didática do ensino (Martins, 2016, p. 297). O “conteúdo” refere-se à organização escolar da cultura coletiva objetivada, que precisa ser apropriada por cada pessoa. Nesse sentido, Martins (2016) explica que são os conhecimentos historicamente elaborados que estão representados nos conteúdos escolares por meio de uma organização didática e sequencial oportunizando que todas as pessoas consigam as devidas apropriações. No caso do estudante com TEA, para esse também é indispensável a apropriação do conhecimento científico. Prause (2020, p. 162) afirma que:

[...] em âmbito educacional, com TEA ou não, devem ser possibilitados a todos os alunos as relações sociais necessárias para o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade ampliando a apropriação dos conceitos historicamente acumulados pelos homens, e promovendo o desenvolvimento de suas FPS, de forma que esses sujeitos possam se inserir e contribuir para transformar o contexto social.

A apropriação da cultura atua sobre o sujeito e compõe sua individualidade, desenvolvendo as capacidades humanas, nesse sentido, pode-se inferir que há relação também entre o conteúdo e o comportamento. Este, que é um dos principais aspectos descritos nas características do TEA, pode ser modificado por meio do desenvolvimento das funções psicológicas superiores que ocorre com a mediação dos conteúdos. Logicamente a criança não deixará de ser autista, mas poderá ter uma funcionalidade maior no uso dos instrumentos culturais. Uma vez que obtenha a apropriação dos signos poderá tornar-se mais atenta, desenvolver a capacidade de abstração, a memória cultural, e controlar voluntariamente a atenção e o próprio comportamento.

Comprovando essa ideia, Vieira (2018) constatou em crianças com TEA modificações dos estados afetivos de alegria e frustração, relacionada com a apropriação da linguagem e a formação de conceitos. Ou seja, as crianças conseguiram obter desenvolvimento por meio das apropriações dos conhecimentos, mesmo nas pautas que constituem a especificidade de sua condição. Através destas constatações é possível inferir

que, conforme afirma Vigotski, a formação humana é social, superando perspectivas deterministas ou biologizantes de sujeito, inclusive na condição do TEA.

A questão da “forma”, presente na tríade mencionada por Martins (2016), refere-se às ações adequadas para o ensino dos conteúdos, pois:

[...] cabe ao professor sistematizar e organizar a forma de ensino, buscando ações adequadas para explorar os conteúdos. Para isso, destaca-se a organização do tempo destinado às ações de ensino, o espaço no qual serão realizadas as intervenções pedagógicas, os elementos mediadores utilizados e a organização do grupo de crianças: tais aspectos, quando articulados, contribuem com a aprendizagem e desenvolvimento (Cascavel, 2020a, p. 56).

No caso da pessoa com TEA, a “forma” também é um aspecto de relevância. Para que o sujeito se aproprie do conteúdo o professor precisará desenvolver adequadamente suas ações de ensino, visto que os alunos possuem conhecimentos prévios diferentes e maneiras distintas de assimilação e apropriação. Nesse sentido,

[...] O professor deverá estar preparado para desenvolver recursos que auxiliem no processo de desenvolvimento do aluno, utilizando-se de adaptações com materiais diversificados em sala de aula. Nesse sentido faz-se necessário que o professor empregue o conhecimento adquirido para mediar o aprendizado do aluno de forma que ele atinja a apropriação dos conhecimentos científicos acumulados pela humanidade e desenvolva a autonomia (Cascavel, 2020b, p. 200).

A metodologia empregada para o trabalho com o conteúdo poderá auxiliar o estudante com TEA a manter a atenção, o controle dos impulsos e desenvolver interesses. Almeida (2019) destaca as mediações do docente na apropriação que o aluno com TEA obteve em relação aos conceitos geométricos, explicando que os recursos pedagógicos foram fundamentais nesse processo. A autora menciona ainda a relevância do uso de recursos pedagógicos na mediação docente:

O uso dos recursos pedagógicos configura no complemento das mediações docentes, desde que pensados em atender os alunos com deficiência, propondo situações que atribuam sentido no desenvolvimento da autonomia, da atenção e concentração, necessárias ao processo de aprendizagem dos conceitos (Almeida, 2019, p. 138).

Dentre as possibilidades pedagógicas, as tecnologias são ótimos recursos para ampliar a ação docente e como apoio para o ensino, mas não substituem a mediação do professor. Isabelle Santos (2019, p. 160) explica que “[...] as tecnologias viabilizadas pelo acesso à internet contribuem para o processo ensino-aprendizagem da criança autista, devendo tais instrumentos estar disponíveis na escola pública desde a Educação Infantil”. Corroborar esse entendimento a pesquisa de Lima (2018) que demonstrou que o uso de um Fantoche Eletrônico promoveu significativamente a atenção e o estado afetivo de interesse

dos estudantes, inclusive com TEA. Assim, a Plataforma Educacional Assistiva denominada de Asistranto, mostrou-se adequada para o desenvolvimento de diferentes atividades acadêmicas com o objetivo de incluir estudantes com autismo em espaços escolares.

Ainda em relação aos recursos pedagógicos, Vieira (2018) destacou a relevância de uso de materiais tangíveis que estimulam os “múltiplos sentidos” como alternativa para o desenvolvimento das funções como atenção, percepção, entre outras. Nesse sentido, Teixeira (2020) menciona que o uso de imagens contribui para o ensino de História não somente para os aprendizes com TEA, mas para todos os estudantes.

O brinquedo, como recurso pedagógico, especialmente no período do denominado de infância, aproximadamente dos três aos sete anos, impulsiona o desenvolvimento e, conforme mencionado por Ribas (2021), no caso da criança autista também se mostra proveitoso, pois na pesquisa da autora destacou-se como “ponte comunicativa” nas relações triádicas (criança com autismo-objeto/brinquedo-o outro (professores ou colegas), potencializando a criatividade. Quando a criança possui interações triádicas, é possível criar inúmeras possibilidades simbólicas mais significativas do que em relações díades (criança-objeto) (Ribas, 2021, p. 65-66), o que permite reiterar a relevância da mediação realizada pelo docente.

Todavia, é necessário que o professor planeje, objetive e sistematize suas ações, pois, é através da mediação que se desenvolvem as funções psicológicas superiores. Visto que o professor organiza sua aula partindo dos conhecimentos espontâneos do aluno, o insere gradativamente na cultura, ou seja, desenvolve suas funções psicológicas superiores à medida que esse internaliza os signos culturais, conforme abordam Facci e Brandão (2007, p. 15): “[...] as funções psíquicas superiores são desenvolvidas singularmente no ser humano e são erigidas a partir das funções psicológicas elementares, que são involuntárias e possuem uma relação imediata e direta com o mundo real”.

Sendo assim, na pesquisa de Novaes e Freitas (2022) fica ainda mais evidente a importância da mediação do professor para a resolução de exercícios de matemática, situação em que os professores mediarão a resolução da tarefa, obtendo como resultado um bom desenvolvimento de todos, inclusive os estudantes com TEA. Ainda sobre o trabalho docente Facci e Brandão (2007, p. 13) destacam que “[...] cabe ao professor a tarefa de transmitir para a criança o que ela não tem condições de aprender sozinha, valorizando o ensino de conteúdos produzidos e acumulados ao longo da história da humanidade e socialmente necessários para a coletividade”.

Nesse sentido, valoriza-se a mediação docente e o trabalho articulado entre diferentes profissionais com tarefas distintas, mas com o mesmo objetivo, compartilhando cognitivamente o significado social da atividade, que no caso é a educação escolar. O Professor de Apoio Pedagógico (PAP), profissional que acompanha individualmente o estudante no contexto da sala de aula, e outros suportes ou serviços podem significar o fortalecimento das mediações. Deve-se, entretanto, evitar a superproteção por parte desses

profissionais e o isolamento em relação aos colegas e docentes. Conforme abordado na pesquisa de Prause (2020) é importante que o Professor de Apoio Pedagógico (PAP) tenha formações adequadas, acesso ao planejamento dos conteúdos e atividades elaboradas pelo professor regente, assim como é relevante o diálogo entre os profissionais, além do apoio de toda a comunidade escolar. O trabalho coletivo (Leontiev, 1978), enquanto atividade cujos fins são conscientes e compartilhados pelos participantes e responsáveis por cada ação em um grupo, é fundamental na escolarização da criança com TEA.

Assim, o “sujeito”, terceiro elemento da tríade explicada por Martins (2016), é a quem se destina a mediação docente, ao sujeito histórico que vive sob determinadas condições sociais. Nesse aspecto, o professor deve considerar na periodização de desenvolvimento as épocas e as atividades dominantes, sendo na primeira infância: Comunicação Emocional Direta e Atividade Objetiva Manipulatória; na infância: Brincadeira de Papéis Sociais e Atividade de Estudo; na adolescência: Comunicação Íntima Pessoal e Atividade Profissional/Estudo (Elkonin, 1987).

Além disso, no que tange a pessoa com TEA, faz-se necessário o conhecimento do sujeito para além das características gerais do espectro, pois, cada pessoa é única e possui suas particularidades. Por isso, o professor, em sua prática pedagógica, deve considerar organizar suas aulas tendo como parâmetro o aluno constituído nas relações sócio-históricas e não meramente determinado pelo aspecto biológico. Segundo Souza *et al.* (2023) os profissionais, em sua maioria, ficam presos aos estereótipos e preconceitos pré estabelecidos, portanto, faz-se necessário novas pesquisas que analisem o TEA de forma articulada às relações sociais.

Sobre isso temos contribuições de Prause (2020, p. 9) que, ao abordar a necessidade da formação do professor PAP e do diálogo entre os profissionais, menciona que a aprendizagem dos alunos com TEA “[...] não tem um único padrão pré-estabelecido”. Em relação à valorização da individualidade e dos aspectos subjetivos, Braz (2019, p. 100) argumenta que é importante “[...] realizar pesquisas que tenham um olhar plural e interdisciplinar em termos teóricos e, em termos metodológicos sugere-se pensar em maneiras de fazer pesquisa que seja possível a participação direta das próprias crianças na construção de dados sobre elas”.

Nesse mesmo sentido, é relevante mencionar o lema “Nada sobre nós, sem nós”, que foi registrado na “Conferência Internacional Deficiência com Atitude”, realizada na University of Western Sydney, Austrália, em fevereiro de 2001, momento representativo da luta das pessoas com deficiência para falar por si mesmas. Essa reivindicação de participação efetiva é válida para os estudantes com TEA e reafirma a relevância da valorização das potencialidades e a necessidade de conquista de autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados, uma das principais constatações foi em relação ao trabalho docente, uma vez que a THC contribui com a atividade pedagógica ao proporcionar a compreensão de que a mediação no espaço escolar é fundamental para o estudante com TEA. Foi possível evidenciar que, enquanto muitos referenciais de perspectivas diferentes se centram na caracterização geral do transtorno, a THC volta-se ao sujeito e às mediações que esse necessita, assim a ênfase é no trabalho com a cultura (representada no espaço escolar pelos conteúdos) e nos encaminhamentos pedagógicos.

Através da Teoria Histórico-Cultural é possível compreender as caracterizações do desenvolvimento humano como fundamento geral para o trabalho com todos os estudantes, inclusive com aqueles que têm TEA. Nesta, destaca-se a formação histórica e social do sujeito, ou seja, esse é constituído pelas oportunidades de acesso à cultura acumulada e o faz sob determinadas condições, desta forma, o professor organiza sua prática pedagógica partindo das circunstâncias do aluno real, o que ultrapassa o rol de características clínicas do espectro.

Quanto ao processo de aprendizagem específico de alunos com TEA, constata-se que apesar de existir as características gerais do transtorno, não é possível definir um método específico ou único para trabalhar em sala de aula. É importante que o professor tenha conhecimento das características do TEA, uma vez que existem algumas indicações gerais como hipersensibilidade, dificuldade de comunicação, e demais especificidades, mas, estas características, geralmente descritas nos manuais médicos, não devem se constituir num prognóstico, nem limitar a percepção e expectativa do professor sobre o desenvolvimento do sujeito.

De modo geral, pode-se enfatizar que as pautas do TEA não devem ser um pretexto para cercear o sujeito das mediações necessárias, da convivência social, do acesso aos conteúdos, das experiências que são possibilitadas a todas as outras pessoas, o que difere são as mediações que precisam ser intensificadas. Nesse sentido, o atendimento às pessoas com TEA pressupõe condições objetivas adequadas para a ação docente, desde a formação continuada dos profissionais, número de estudantes que permitam um trabalho educacional qualificado, espaços e materiais específicos, entre outros elementos e suportes identificados a partir das necessidades de cada estudante.

REFERÊNCIAS

ACUNA, J. T. **Acessibilidade pedagógica ao universitário com transtorno do espectro autista**: contribuições da psicologia à prática docente. 2022. 166 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/40bef7b1-dea6-4413-84e1->

ca36e8d23053/content. Acesso em: 20 dez. 2023.

AGRIPINO-RAMOS, C. S. **Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista**: um estudo longitudinal. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19863/1/CibeleSh%c3%adrleyAgripino-Ramos_Tese.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023.

ALMEIDA, M. A.; PIZA, M. H. M.; LAMÔNICA, D. A. C. **Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar**. Scielo, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/6RdHjMLy4fcRY4QR8KhGXwr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ALMEIDA, R. P. de A. **O uso dos recursos pedagógicos mediados pelo professor no ensino dos conceitos geométricos a um educando com TEA**. Góias: Universidade Federal de Goiás, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10142>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BARBOSA, M. O. **Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola**: desafios para a ação educativa compartilhada. 2018. 262 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10677/BARBOSA%20_Marily%20Oliveira%20_tese.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 dez. 2023.

BASTOS, R. P. **Ações, relações e sentidos produzidos pela comunidade escolar sobre o processo de inclusão da criança com TEA**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, 2019. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7062/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o_RosangelaBastos_PPGPSI.pdf. Acesso em: 03 dez. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **Educação Infantil: saberes e práticas de inclusão**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. Senado. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2015.

BRASIL. Senado. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2012.

BRAZ, F. S. **Criança, inclusão e transtorno do espectro autista**: contribuições da teoria histórico-cultural e da sociologia da infância. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em:
<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/bitstream/tede2/8498/2/Fabiana%20Schondorfer%200Braz.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CASCAVEL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: Volume I: Educação Infantil**. Cascavel, PR: Ed. Progressiva, 2020a.

CASCAVEL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: Volume III: Fundamentos da Educação Especial**. Cascavel, PR: Ed. Progressiva. 2020b.

DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2013.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. (org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**. Moscou: Progreso, 1987.

EVÊNCIO, K. M. de M.; FALCÃO, G. M. B. Inclusão de acadêmicos com deficiência na educação superior: uma revisão bibliográfica na perspectiva da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação** - UNESP, Araraquara, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16053/14085>. Acesso em: 04 set. 2023.

FACCI, M. G. D.; BRANDÃO, S. H. A. **A importância da mediação na educação especial**: contribuições da psicologia histórico-cultural. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2007.

GONÇALVES, M. R. **Diagnósticos de deficiência e transtornos na Educação Infantil: dispositivos a serviço de quê?** Tese (Doutorado em Ciências – Educação e Saúde na Infância e Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022. Disponível em:
https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/67163/Tese_Maria_Rozineti_Gon%C3%A7alves_vers%C3%A3o_final_PdfA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 set. 2023.

KANNER, L. **Distúrbios Autísticos do contato afetivo**. *Nervous Child*, 1943.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LIMA, R. P. **Promoção do interesse em criança com Autismo a partir de uma Plataforma Educacional Assistiva com fantoche eletrônico**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/10183/178298>. Acesso em: 04 set. 2023.

MARTINS, L. M. Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural. *In*: MARSIGLIA, A. C. G. (org.). **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARTINS, L. M. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. *In*: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). **Periodização do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MOLINA, L. M. M. **Análise da política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e os impactos no projeto político-pedagógico do curso de pedagogia de uma universidade pública**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178298/001066227.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 set. 2023.

NISHIKAWA, C. H. **Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista: contribuições para avaliação psicológica**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020.

NOVAES, D.; FREITAS, A. P. de. Reflexões sobre a avaliação de matemática do programa mais alfabetização realizada por um aluno com autismo do ensino fundamental. **Colloquium Humanarum**. Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, 2022. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4508/3463>. Acesso em: 04 set. 2023.

OLIVATI, A. G.; LEITE, L. P. Experiências acadêmicas de estudantes universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma análise interpretativa dos relatos. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, v. 25, n. 4, p. 729-746, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/N3sgZJb7wNHpVHv7LYkGvwL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2023.

PRAUSE, V. F. **Transtorno do Espectro Autista: atuação do professor de apoio pedagógico no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020. Disponível em: https://tede.unoeste.br/bitstream/tede/5205/5/Vanessa_Prause2020.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

RIBAS, L. de M. **O processo criador da criança com autismo em espaços brincantes: imaginação-emoção e o coletivo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/41681>. Acesso em: 08 set. 2023.

SANTOS, I. S. **A criança com transtorno do espectro autista na sala regular da educação infantil: das políticas educacionais às práticas pedagógicas em João Pessoa-PB, UFPB, 2019**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21018>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SANTOS, L. F. **Inclusão Educacional da Criança com Autismo**: estudo das Tecnologias para ambientes digitais da aprendizagem. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16658>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUZA, L. A. M. de. **A mediação do professor de Arte na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista**. 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2019. Disponível em: <https://posgraduacao.uems.br/uems-sigpos/portal/trabalho-arquivos/download/3463>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SOUZA, S. T. de; YAEGASHI, S. F. R.; CALEGARI-FALCO, A. M. C.; CEZÁRIO, E. T. de O. O Transtorno do Espectro Autista e as representações sociais de professores: uma revisão de literatura em produções acadêmicas brasileiras. **Colloquium Humanarum**, Unoeste, Presidente Prudente, 2023. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4561/3544>. Acesso em: 04 set. 2023.

SZABO, C. B.. **Autismo**: um mundo estranho. São Paulo: EDICON, 1992.

TEIXEIRA, M. P. **Formação continuada de professores**: o ensino de história numa perspectiva inclusiva. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/jspui/handle/jspui/6271>. Acesso em: 20 dez. 2023.

TREVISAN, Z.; ARAÚJO, G. S. Autismo: modos pedagógicos de alfabetização e letramento. **Dialogia**, São Paulo, n. 41, p. 1-14, maio/ago. 2022.

VIEIRA, M. B. **Alegria e frustração**: um estudo sobre os estados afetivos em crianças com TEA na mediação com interfaces tangíveis. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/188191/001086273.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 dez. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **Tomo Cinco**: fundamentos de defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. Obras Completas.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

AUTORIA:

* Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da rede municipal de Educação de Cascavel-PR. Contato: juliaschmidt560@gmail.com

** Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Professora do Instituto Federal do Paraná, Campus Cascavel. Contato: eliane.pertile@ifpr.edu.br

COMO CITAR ABNT:

SCHMIDT, J. E.; PERTILE, E. B. Estudantes com transtorno do espectro autista: contribuições da teoria histórico-cultural para o trabalho educativo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 24, p. 1-28, 2024. DOI: 10.20396/rho.v24i00.8674180. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8674180>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Notas

¹Agradecemos à Fundação Araucária e ao Instituto Federal do Paraná (IFPR) por financiarem a realização da pesquisa que resultou neste trabalho.

² As Funções Psicológicas Superiores são especificamente humanas e desenvolvidas por meio do acesso à cultura, tais como: memória mediada, abstração, atenção voluntária, entre outras (Vigotski; Luria, 1996).

³ Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: “[...] o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino e deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional” (Brasil, 2008).